



Revista do SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

ANO I N° 02/Agosto 2021 - scmg.org.br



SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS

SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL, RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

EXPEDIENTE

Informativo do
**SUPREMO CONSELHO
DE MINAS GERAIS**

CNPJ: 65.180.556/0001-52
Rua da Bahia, 570, 3º andar
Centro - Belo Horizonte-MG
CEP: 30160-015
Tel. (31) 3226-3773
Tel. (31) 9-8634-2548

Site: scmg.org.br

E-mail: scmg@scmg.org.br

EDITOR RESPONSÁVEL

Carlos José Bratiliere

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Juliano Breyner
Carlos Alberto de Brito
Carlos José Bratiliere
Clévio Andrade Sodré
Clovis Arlindo Ribeiro
Clóvis Mário de Oliveira
Emanuel Torres Breyner

DIAGRAMAÇÃO

Daniel Luiz da Silva

DIRETORIA

Mar/2019 a Mar2022

Wagner Colombarolli
Grande Comendador

José Basílio de Queiroz
Lugar Tenente Grande Comendador

Marcus Vinícius de Freitas
Gr.: Ministro de Estado e Gr.: Orador

João Luiz Pereira Issa
Gr.: Secretário Geral e Arquivista

Emanuel Torres Breyner
Gr.: Chanceler e Guarda dos Selos

Carlos José Bratiliere
Gr.: Tesoureiro do Santo Império

Sumário

03 EDITORIAL

04 PALAVRA DO GRANDE COMENDADOR

Ir.: Wagner Colombarolli

06 PALAVRA DA CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA

Ir.: Antônio José Aniceto Rossi

07 PALAVRA DA AIME

Ir.: Georges Bousquet

11 O CONCEITO DE JUSTIÇA SOB A ÓTICA MAÇÔNICA

Ir.: Júlio César Garcia

13 RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Ir.: Sebastião Cardoso

19 A TOLERÂNCIA

Ir.: Elmo Nélio Moreira

23 A MAÇONARIA NOS DIAS DE HOJE

Ir.: Luiz Wagner Salgado

26 CONHECENDO AS REGIÕES LITÚRGICAS ADMINISTRATIVAS

REVIVENDO A HISTÓRIA

32 O ANEL NA MAÇONARIA

Ir.: Ito Abrahão (In memoriam)

EDITORIAL

Prezados irmãos,

Apresentamos a segunda edição da Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais. Após o lançamento da primeira revista, o Soberano Grande Comendador Wagner Colombarolli nos apresentou o desafio em forma de “frase chave” dizendo que havia aprendido que a primeira edição de uma revista era fácil, o difícil seria fazer a segunda edição.

Com o desafio lançado, a Comissão Editorial se debruçou na tarefa e o seu resultado é agora divulgado a todos, em data tão especial para nós maçons, nesse 20 de agosto de 2021.

Ao percorrer suas páginas os irmãos encontrarão trabalhos cuidadosamente selecionados neste momento em que vivemos de insistente pandemia, mas que não nos permitiu sentar e esperar. Assim, valorosos irmãos apresentam-nos conhecimentos que fazem com que a esperança de dias melhores sejam a concretude de que ser maçom é enfrentar desafios e trabalhar diariamente no seu aprimoramento em todos os aspectos.

Agradecemos àqueles que acreditaram no projeto e confiaram seu conhecimento à difusão aqui apresentada e que em muito valoriza a revista. Sem eles não seria possível cumprir o objetivo delineado.

Seguimos com o formato virtual da revista, pois além dos princípios de cuidados no manuseio de papéis nessa pandemia, os princípios ecológicos também nos norteiam, fazendo com que as impressões sejam dispensáveis.

Ao “folhear” a Revista do Supremo, esperamos que os irmãos se sintam imersos no ambiente que nos une e nas palavras que reforçam a nossa irmandade.

Fraternalmente,

A Comissão Editorial

MENSAGEM DO GRANDE COMENDADOR



O Supremo Conselho de Minas Gerais lança hoje a sua Revista Nº 2. Fala-se que lançar a Número 1 é fácil, o difícil é chegar à Número 2. Essa etapa foi vencida e espera-se que a publicação tenha vida longa e possa continuar a divulgar conhecimentos através dos textos preparados por aqueles que praticam o Rito Escocês Antigo e Aceito em nosso Supremo Conselho.

A Revista Nº 1 mostrou a capacidade dos nossos irmãos, que, com seu estudo, trabalho e dedicação ao Rito, puderam produzir peças de arquitetura de elevado nível e que contribuirão seguramente para o aprimoramento moral e espiritual de seus leitores. A edição publicou textos dos convidados: Soberano Grande Comendador da França, Jacques Rozen, do Presidente da Confederação Pan-americana, Antônio José Aniceto Rossi e de membros do próprio SCMG.

A Revista Nº 2 traz, além dos artigos dos irmãos do Supremo Conselho de Minas Gerais, um trabalho profundo e de reflexão escrito pelo Irmão Georges Bousquet, Grande Chanceler do Supremo Conselho da França e Secretário-Geral da AIME – Aliança Internacional Maçônica Escocesa, instituição que congrega algumas dezenas de Supremos Conselhos da Europa, África, Américas e Ásia. A sua leitura, a exemplo do que acontece com a Revista Nº 1, enriquecerá ainda mais a cultura maçônica de nossos irmãos.

Leiam, pois, essas 2 publicações de fácil leitura, agradável, e que certamente enriquecerá nossos conhecimentos e fará bem ao nosso espírito, sobretudo nesse momento de avalanche de informações que realçam a maldade do mundo. A leitura de artigos maçônicos e sua filosofia abrandará as nossas inquietudes no momento atual. Dentro desse raciocínio, não se esqueçam de consultar o nosso site: www.scmg.org.br.

O SCMG agradece aos colaboradores com os artigos de sua lavra e à Comissão Editorial e a Comissão de Comunicações, capitaneadas pelo Irmão Carlos José Bratiliere.

Estamos passando por momento de transição em nossas vidas, ainda enfrentando uma pandemia que nos torturou por mais de um ano e que parece estar dando sinais de arrefecimento. Esperemos a tempestade passar para verificar o estrago que fez na Ordem Maçônica e, em particular, em nosso

Supremo Conselho de Minas Gerais. Preparemo-nos para o retorno das reuniões presenciais e da prática ritualística que nos são tão caras.

Façamos de modo responsável e com a cautela que exige a situação de enfrentamento de um inimigo que precisamos combater e não o vemos. O SCMG nunca se pronunciou a respeito das reuniões presenciais, nem proibindo nem estimulando, determinando que as decisões devem ser tomadas pelos Presidentes dos Corpos Filosóficos, ouvidos o Grande Inspetor Litúrgico da Região e, sobretudo, obedecendo as autoridades competentes para legislar a respeito. Assim continuará.

O SCMG deseja primar pela administração do REAA em sua área de jurisdição, prestando a melhor assistência aos obreiros, seu mais precioso bem e a razão de existir da Instituição. Para isso e para poder fazer com que todos nós participemos da Maçonaria Universal, estamos ligados e bastante ativos e prestigiados pelas instituições que participamos: a Excelsa Congregação, a Confederação Pan-americana e a Aliança Internacional Maçônica Escocesa.

Acreditamos que o nosso Supremo Conselho, a exemplo da tendência generalizada de uso da tecnologia, continuará com as reuniões virtuais para casos específicos em que há conveniência de reunir um grupo maior de irmãos para apresentação de trabalhos de caráter histórico ou filosófico ou administrativo. As reuniões presenciais, nosso objetivo maior, serão reservadas para as reuniões ritualísticas, sobretudo as de progressão de graus, quando exercitamos nossa maior característica, o processo iniciático.

Até o Número 3 da Revista do SCMG.

Nosso fraternal abraço a todos.

Wagner Colombarolli
GRANDE COMENDADOR





A.: U.: T.: O.: S.: A.: G.:

CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA DOS SUPREMOS CONSELHOS DO R.:E.:A.:A.:

Deus Meumque Jus

Ordo Ab Chao

Fraternais Saudações.

Nesta oportunidade que o Supremo Conselho de Minas Gerais homenageia o “Dia do Maçom” e o lançamento do segundo número da “Revista do Supremo Conselho de Minas Gerais”, nos congratulamos, com este valoroso membro fundador da Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do R.:E.:A.:A.:, pela dedicação à cultura e o respeito aos que nos antecederam.

Sócrates disse: “Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida”.

O que são os desafios se não aquilo que nos tira da “zona de conforto” dos fatos cotidianos e nos obriga a criar alternativas para vencê-los?

São oportunidades que nos impelem ao trabalho forte e determinado que leva à solução dos problemas.

No decorrer dos dias os mais variados desafios se nos apresentam constantemente, seja na Família, no Trabalho, na Sublime Ordem ou na Sociedade, como um todo.

O maior, se não um dos maiores, presentes no nosso cotidiano, é a Pandemia do COVID 19, que surgiu repentinamente e, aos poucos, dominou todo o planeta.

Tempos existem nos quais esta terrível doença se mostra mais forte e, quando apresenta sinais de desaceleração, nova cepa surge e nos obriga a recorrer novamente aos cuidados sanitários, tão necessários nesses dias conturbados.

Estamos à mercê dela e, como parte integrante da Sociedade, a Maçonaria também se ressentida da sua presença marcante e incômoda. Esta é a guerra que lutamos e precisamos vencer no menor espaço de tempo possível, uma vez que ela ceifa um número incontável de vítimas.

Desta forma, enfrentando-a, todos nós, juntos e unidos, com a responsabilidade que temos como Obreiros da Paz e da Ordem, logo veremos o presente sofrido transformar-se num passado vencido.

Perdas em número elevado de Irmãos, familiares, amigos, enfim, o povo em geral, nos faz refletir que, para vencermos esta adversidade, a Maçonaria se transforma e se adapta a cada nova situação, incorporando nos seus usos e costumes, mesmo que por certo tempo, agora a modernidade das reuniões on-line, de forma que possamos manter neste momento difícil, a chama da Fraternidade que tanto nos beneficia, principalmente quando em atividades junto à comunidade carente!

O R.:E.:A.:A.: é tradicionalista e



A.: U.: T.: O.: S.: A.: G.:

CONFEDERAÇÃO PAN-AMERICANA DOS SUPREMOS CONSELHOS DO R.:E.:A.:A.:

Deus Meumque Jus

Ordo Ab Chao

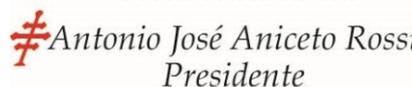
conservador e, desta feita, utiliza-se deste instrumento moderno, o trabalho cuidadoso "on line", a fim de vencermos as dificuldades presentes, sendo certo que o contato humano nos templos começa aos poucos a voltar à situação pretérita de origem, o que então nos permitirá, em futuro próximo, retornar aos nossos trabalhos, em toda a sua plenitude.

O tempo passa e o Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil – Minas Gerais,

Supremo Conselho de Minas Gerais, berço de Irmãos valorosos e voltados à cultura, cumpre com galhardia o seu trabalho em prol do desenvolvimento do R.:E.:A.:A.: e da Sublime Ordem.

Parabenizamos os seus Poderosos Obreiros por esta data e desejamos que o G.:A.:D.:U.: os Ilumine e Guarde.

Fraternalmente

 
Antonio José Aniceto Rossi
Presidente

PALAVRA DA AIME

Zenit de Quito Le 17 Juillet 2021

Grados Superiores y migración

Muy Poderoso Soberano Gran Comendador Winston Gómez Carrillo

Muy Ilustres Hermanos Grandes Oficiales

Muy Ilustres Hermanos

Queridos Hermanos de la Jurisdicción Del Supremo Consejo de Rito Escoces Antigua y Aceptado de Cuadro.

En Septiembre de 1875, los Supremos Consejos reunidos en el

Convento de Lausana para adaptar el reglamento de las Grandes Constituciones de 1786 llamadas « de Berlín », redactaron un Manifiesto Final para anunciar a todos los Masones Escoceses las decisiones que habían votado. Esto comienza con una Declaración de Principios que define brevemente la naturaleza y el propósito de la Masonería Escocesa.

«La Masonería proclama, como lo ha proclamado desde su origen, la existencia de un principio creativo bajo el nombre del Gran Arquitecto del Universo. No pone límites a la búsqueda de la verdad y es para garantizar esta libertad a todos que exige tolerancia de todos.

Por tanto, la Masonería está abierta a hombres de cualquier nacionalidad, raza o creencia.

Prohíbe cualquier discusión política y religiosa en los talleres. Recibe a todos los profanos, cualesquiera sean sus opiniones en política y religión de las que no tiene que preocuparse, siempre que sean libres y de buena conducta.

La Masonería tiene como objetivo luchar contra la ignorancia en todas sus formas. Es una escuela mutua cuyo programa puede resumirse de la siguiente manera: Obedecer las leyes de su país, vivir de acuerdo con el honor, practicar la justicia, amar al prójimo, trabajar incansablemente por la felicidad de la humanidad y perseguir su emancipación progresiva y pacífica».

Estos Principios son el fundamento de nuestra Orden, nuestra guía que debemos seguir y de la que no podemos apartarnos. El tono está marcado de manera inequívoca : Los Masones deben, gracias a las enseñanzas impartidas en los diferentes grados de la Masonería, desde el primero hasta el trigésimo tercero, ser virtuosos, honestos, tolerantes y trabajar por el bien de sus semejantes en todo el mundo. Un programa ambicioso si lo es, pero nada es imposible para hombres que tienen fe en lo que emprenden. Sin embargo, recordemos que el trámite del Masón Escocés tal como lo define la Gran Logia de Francia y el Supremo Consejo de Francia, es una búsqueda esencialmente iniciática cuyo

objetivo es la transformación del «ser» que debe abandonar su naturaleza profana para convertirse en un hombre nuevo, un verdadero iniciado. Este es el tema de su búsqueda, su propio athanor. El objetivo del enfoque escocés es que el iniciado a este Rito, gracias a un trabajo sobre sí mismo simbolizado por el pulido con el mazo y el cincel de la piedra bruta que es cuando entra por la primera vez en el Templo Masónico, llegue a liberarse de las contingencias materiales de su existencia, de sus prejuicios profanos, de los reflejos condicionados por la sociedad, para acceder al dominio de la mente. Por tanto debe, por una muerte simbólica, la muerte del «viejo hombre», morir en su vida profana para renacer en una nueva vida de hombre iluminado, porque ha adquirido una nueva forma de ver lo que lo rodea y sus semejantes, capaz de analizar de otra manera los fenómenos que ocurren a su alrededor y en el mundo, por una auténtica, personal y profunda reflexión y no a un nivel puramente emocional o reflejo que impide ver las cosas con lucidez e imparcialidad. Ya no debe «tomar las palabras por las ideas» y debe buscar a través del símbolo de las palabras la realidad de la idea. Esta transformación se producirá de forma gradual y natural a medida que avanzará en el camino del «conocimiento», que el despertar de una nueva conciencia aparecerá gracias a la adquisición de un verdadero discernimiento, de la inteligencia del corazón y de la sabiduría.

Uno de los lemas de todos los Supremos Consejos de Rito Escocés

Antiguo y Aceptado es: «**Ordo Ab Chao**» que se traduce como «**Orden desde el Caos**» pero que también se puede interpretar como: «recoge lo que está esparcido para que reine el orden y la armonía». Por lo tanto, esto implica que el iniciado escocés debe volver gradualmente a las fuentes mismas de la esencia del ser para encontrar las características y aspiraciones comunes a todos los hombres, dondequiera que vivan en la tierra, independientemente de las aportaciones de las civilizaciones, culturas y creencias. Entonces, y sólo entonces, podrá actuar de forma eficaz y duradera en la ciudad por el bien de todos, porque toda acción sobre los demás comienza con la acción sobre sí mismo. El Masón vive en el mundo y debe actuar en el mundo. La acción sigue siendo el resultado supremo del iniciado y la finalidad misma de la iniciación masónica. Debe actuar para existir y existir para servir.

Qué nos hacen descubrir las enseñanzas de nuestro Rito: esencialmente el sentido del universo y de la vida y, sobre todo, el sentido de su propia vida. Cada grado de nuestro Rito nos transmite un mensaje a través de las alegorías y los mitos relacionados. Depende de cada uno descifrarlos según su propia investigación, su propia sensibilidad, su propia luz interior porque el **Rito no impone ningún dogma**, ninguna definición particular, solo provoca un cuestionamiento en el buscador. Por supuesto, se entregan temas importantes como la hermandad, la justicia, el amor de los demás, la tolerancia, la aceptación de la diferencia, la caridad, la realización de

una acción justamente pensada, pero los mensajes reales son más profundos, más encriptados, más personales para cada iniciado.

A nivel terrestre y temporal, vivir es principalmente una cuestión de supervivencia. La batalla comienza tan pronto como nacemos porque el mundo y la naturaleza no reciben con aplausos ningún nacimiento. Esto es evidente cuando observamos la naturaleza y los llamados animales salvajes en libertad, pero también es cierto para los humanos. Por supuesto, la batalla es menos feroz si naces en un país occidental que en un país en desarrollo, si naces en una familia adinerada en lugar de en una familia con dificultades económicas y sociales, pero enfermedades, genes portadores de enfermedades hereditarias, los accidentes corporales y los caprichos de la vida atacan sin distinción de clase o ubicación geográfica. Cada hombre debe luchar para sobrevivir y esto desde los albores de los tiempos. Está escrito en nuestros genes y el reflejo instintivo de todos es tratar de actuar para facilitar esta supervivencia.

Desde el nacimiento de la humanidad en el Gran Rift Africano, los primeros humanos emprendieron una migración que duró cientos de miles años, en busca de otras tierras para explorar y, quizás, encontrar condiciones menos difíciles para sobrevivir: Un clima menos duro, alimentos más abundantes, prados más verdes, caza más fácil de atrapar. Y este fenómeno de la migración humana nunca ha cesado a lo largo de los siglos

y continúa en la actualidad. Siempre es provocado y mantenido por la necesidad de encontrar mejores condiciones de vida, escapar del peligro, el hambre, la pobreza. Esto fue bien ilustrado por la emigración masiva de europeos a América del Norte hace dos siglos o entre países europeos en el siglo XX. Desde hace cien años, también hay una migración particular dentro de los países, hombres que abandonan el campo para ir a las ciudades debido a la mecanización y las nuevas tecnologías utilizadas en la agricultura que requieren menos mano de obra, y eso siempre por necesidad. Un hombre no abandona su país, la tierra de sus antepasados, sus amigos, una parte de su familia con un corazón feliz. Hoy en día, el fenómeno se está intensificando y es principalmente desde los países del Sur hacia los países del Norte denominados «occidentales», ya sea hacia Europa o América del Norte. La imagen de estos países occidentales que dan los medios de comunicación o las series de televisión que se difunden en todo el mundo, los convierte en un nuevo «El dorado» para los habitantes de los países pobres. Las imágenes muestran sólo sus aspectos de abundancia, riqueza, lujo y vida fácil de estos países. Se oscurecen los aspectos negativos como los barrios difíciles, el desempleo, las dificultades para encontrar trabajo, la pobreza de ciertas clases sociales y los problemas relacionados con las drogas. Para llegar a estos falsos paraísos, hombres, mujeres, adolescentes están dispuestos a recorrer miles de kilómetros desafiando todos los peligros, a cruzar mares en embarcaciones improvisadas,

a exponerse a los rigores de montañas y desiertos para llegar a la tierra prometida con, muchas veces, la ayuda de organizaciones sin escrúpulos que explotan su miseria y sus esperanzas. Algunos pierden la vida allí, otros son retenidos durante meses en campamentos improvisados esperando permiso para cruzar las fronteras. En cuanto a los que llegan a su destino sin tener una familia ya instalada para recibirlos, rápidamente pierden sus ilusiones sobre el «paraíso occidental» que esperaban encontrar. La mayoría de estos inmigrantes vivirán de expedientes más o menos legales en barrios marginales muy pobres, a veces ayudados por organizaciones benéficas, a veces explotados por empleadores o proxenetas que se aprovechan de su miseria. Este grave problema se debe, en parte, al hecho de que los países occidentales no están preparados para acoger e integrar tan rápido como sea necesario un gran número de inmigrantes en condiciones humanas aceptables.

Las enseñanzas de los Altos Grados del Rito no nos dan soluciones prefabricadas para afrontar este problema, como tantos otros, porque estas difieren según la sensibilidad política y social de cada uno. Y, además, ese no es absolutamente su papel. Las enseñanzas impartidas por nuestros rituales solo pueden ayudarnos a forjar una nueva conciencia para examinar el problema de una manera más objetiva, más realizable y más justa que los profanos influenciados por los medios de comunicación de todas las opiniones. No olvidamos tampoco que

uno de los primeros principios de la Masonería es no tratar temas políticos o religiosos en nuestros talleres y en nuestros encuentros porque, inevitablemente, la discordia se asentaría entre los hermanos, lo que sería una paradoja para una asociación cuyo objetivo es reunir a hombres de todas opiniones y creencias. Además, es más probable encontrar la solución adecuada gracias a consideraciones humanas y realistas que con consideraciones políticas con fines más o menos electoralistas que serían tan dañinas para los inmigrantes como para los habitantes de los países de acogida. Por lo tanto, el problema no es simple porque el masón, debe en su acción combinar el deber humanitario que le debe a sus semejantes con un sentido de la realidad. Debe asociar su ideal humanista con el pragmatismo y el posible realizable.

El objetivo de la búsqueda iniciática escocesa es alcanzar la sabiduría y, por lo tanto, dado que vive en el mundo, el Masón debe usar esta sabiduría para el bien de todos en la ciudad. Ahora bien ¿qué le enseñan los diferentes grados del Rito?: Que todas sus acciones deben ser guiadas por la luz de la mente, es decir una mente iluminada por el conocimiento y el dominio de su facultad de pensar. El conocimiento y el dominio de su ser interior, esenciales para su libertad de juicio y reflexión.



*Georges Bousquet 33^{ème}
Grand Chancelier du
Suprême Conseil de France*

O CONCEITO DE JUSTIÇA SOB A ÓTICA MAÇÔNICA

Ir.: Júlio César Garcia - Gr.: 31

Pedro Leopoldo - MG

A humanidade já definiu o conceito de justiça sob diversas óticas, sendo que a mais conhecida é a ótica jurídica. Nela, a justiça pode ser definida como: “a aplicação do direito e das leis; o poder de fazer justiça; o poder de decidir sobre os direitos de cada um” (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2009). Contudo, o presente estudo irá se ater apenas às óticas filosófica e Maçônica, que são igualmente importantes e intimamente relacionadas.

Sob a ótica filosófica, Platão, na sua obra “A República”, conceituou justiça como sendo a relação harmônica das três virtudes fundamentais que devem regular a alma: a

temperança, a coragem e a sabedoria, sendo que o Homem justo é aquele no qual essas três virtudes encontram-se em harmonia, logo, o justo é o Homem virtuoso. Platão também disse que a justiça consistia em dar a cada um o que lhe correspondia no universo, respeitando a sua melhor aptidão e seus atos, pois há uma ordem natural nas coisas e, se cada indivíduo fizesse a sua parte para o bem-comum, as sociedades, conseqüentemente, seriam mais harmônicas e justas. No entanto, para que essa ordem natural tenha condição de prosperar, Platão defendeu que a justiça também precisa de outros atributos, tais como: i) ter valor absoluto, ou seja, as situações somente poderiam ser julgadas como justas ou injustas, sem meio-termo; ii) valer igualmente para todos, ou seja, não favorecer somente aos mais fortes ou poderosos; e iii)

ser sábia, harmônica e feliz, porque o Homem justo é sempre mais feliz do que o injusto. Outro importante filósofo grego, Aristóteles, na sua obra “Ética a Nicômaco”, conceituou a justiça como sendo a disposição de caráter que torna as pessoas propensas a fazer e desejar apenas o que é justo e a também agir de forma justa. Para ele, somente uma educação ética, ou seja, aquela que cria o hábito do comportamento ético, alcançado somente pela prática constante do que é considerado correto na esfera das ações humanas, poderia construir um comportamento virtuoso, ou seja, um comportamento verdadeiramente justo. Assim, ser justo seria viver dentro da legalidade e respeitar a igualdade, ou seja, para Aristóteles, ser justo também era ser ético, pois, sem o discernimento, não poderia haver excelência moral. Nesse sentido, fazer justiça era a forma mais perfeita de se praticar a excelência moral, pois, quem a pratica, a estaria exercendo conscientemente não somente a si mesmo, mas também ao próximo.

O conceito de justiça sob ótica Maçônica está fortemente alicerçado nos conceitos defendidos pelos antigos filósofos gregos, uma vez que para ser Maçom é preciso ser livre, virtuoso e ético, o que pode ser resumido na famosa expressão “o Maçom deve ser justo e perfeito”, pois somente um homem justo

pode ser virtuoso. Cabe lembrar que a perfeição mencionada anteriormente, apesar de impossível, deve ser constantemente buscada pelo Maçom como forma de garantir a sua necessária evolução interior. Historicamente, a palavra justiça foi associada na Maçonaria a um grande personagem presente nas Lendas Maçônicas, o Rei Salomão, tido como o rei mais sábio e justo de todos os tempos e cujo Templo tem um enorme simbolismo para a Maçonaria. Vale destacar, que após a longa construção do seu Templo, o Rei Salomão instituiu tribunais para que a justiça continuasse a ser aplicada a todos os obreiros. Além de julgarem, os juizes daquela época também legislavam as chamadas “Leis Salomônicas”, que faziam parte de um código que procurava distribuir equitativamente a justiça, tanto para os hebreus, quanto para os fenícios e outros povos que conviviam com eles. O seu lema era justiça igual para todos.

Nós, Maçons, sabemos que a justiça não é algo natural ou facilmente encontrado no mundo. Justiça é algo a ser alcançado e conquistado pelos homens. Lembrando, ainda, que justiça e injustiça, apesar de serem conceitos opostos, são interdependentes e não podem existir isoladamente, pois para haver justiça, sempre deverá haver alguma injustiça anterior.



INCA

A MARCA DA TELHA

RODOVIA MG 190 KM 30 - BAIRRO TREVO
MONTE CARMELO - MG - CEP: 38500-000
(34) 3842-8900



NGENAVES
AGROPECUÁRIA

RODOVIA MG 190 KM 30 - BAIRRO TREVO
MONTE CARMELO - MG - CEP: 38500-000
(34) 3842-8900

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A harmonia é a argamassa do objetivo da Maçonaria dos Altos Graus

Ir.: Sebastião Cardoso - Gr.: 33

Belo Horizonte - MG

1. Para este trabalho busquei (compilação e conceitos) ajuda a autores maçônicos para desenvolvê-lo.

Maçonaria:

A Maçonaria é a luz eterna que brilha para iluminar os homens de bons costumes, limpos e puros que existem para a busca de uma vida pura e sadia para o engrandecimento daqueles que caminham em direção e ao encontro do Grande Arquiteto do Universo.

Maçonaria Simbólica:

É aquela que tem sob a sua jurisdição as Lojas Maçônicas Simbólicas, também conhecidas por Lojas Bases, com o tratamento de Augusta e Respeitável Loja Simbólica com competência para administrar os graus 1, 2 e 3 sob a designação de Grande Loja ou Grande Oriente.

Administra os graus 1, 2 e 3 de todos os Ritos praticados e regulares adotados pela Potência e os transmite aos Maçons vinculados às Lojas Maçônicas Simbólicas jurisdicionadas que tem por finalidade admitir Profanos interessados em iniciar na Instituição.

Ela se ocupa mais dos Símbolos, da busca da Perfeição ao homem, abre o caminho do Maçom para as responsabilidades perante a humanidade.

Ela prepara o Maçom para a compreensão dos demais graus do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Maçonaria Filosófica dos Altos Graus:

É a que baseia seus ritos e a conduta de seus membros em universais princípios filosóficos. Por ser uma escola trata dos graus superiores aos três graus simbólicos.

Institui o Maçom para assimilar o mistério dos Graus Superiores do Rito para uma vida pura, clara, compreensiva e de uma visão ampla para amenizar suas atividades na

sobrevivência.

Ela procura desenvolver e fazer compreender os ensinamentos contidos nos rituais do simbolismo.

Segundo o ir Lobingier de Manille, a Maçonaria do Rito Escocês Antigo e Aceito é um sistema filosófico ético que indaga a verdade moral, filosófica, religiosa e política, cujo alvo é a Liberdade e a Fraternidade entre os homens.

Potências Maçônicas:

A Maçonaria se auto denomina em Potência Simbólica e Potência Filosófica.

Potência Simbólica:

Potência ou Obediência Maçônica é um corpo soberano que dirige uma Federação de Lojas Simbólicas. Ela não poderá existir se não houver Lojas Maçônicas com o mínimo de três para administrar os Graus Simbólicos (1-2-3).

Potência Filosófica:

É um corpo soberano, também estruturada em sistema Federativo que dirige uma Federação de Câmaras Filosóficas para administrar os Altos Graus, em seus Ritos, que de acordo com eles diferenciam o título ou denominação.

Sob a denominação de Supremo Conselho, é uma potência litúrgica, soberana, sem nenhuma dependência nacional ou estrangeira, tem sobre sua jurisdição os Corpos Filosóficos, comanda os Altos Graus. Isto é, do 4 ao 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Câmaras Filosóficas:

É o espaço em que cada Maçom ocupa para dar os seus passos para o aprendizado, da importância, da finalidade e do objetivo da Instituição Maçônica e de aprimoramento de sua qualificação na filosofia dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Rito Escocês Antigo e Aceito:

O Rito Escocês Antigo e Aceito foi introduzido no Brasil por João Paulo dos Santos Barreto, em 1929, com a fundação da LM "Educação e

Moral”, no Rio de Janeiro sob a jurisdição do Supremo Conselho de França, em 22.08.1922 que autorizava a criação de Câmaras Filosóficas.

2.Obra: Cadernos de Estudos Maçônicos nº 4, (O Rito Escocês Antigo e Aceito) – Edição 1988, vol. 4, Editora Maçônica A Trolha Ltda. – José Castellani.

O *escocismo* nasceu na França, por volta de 1649, como Maçonaria stuartista. A partir de 1758, o escocismo era considerado Obediência com a criação dos vinte e cinco graus (do chamado rito de Perfeição ou Heredom) e somente estabelecida em 1801 com a fundação do 1º Supremo Conselho do mundo, em Charleston, E.U.A. do chamado Rito Escocês Antigo e Aceito.

A denominação de “Antigo e Aceito” dada ao Rito Escocês, surgiu na França, por imitação de uma situação ocorrida na Inglaterra, depois da fundação da Grande Loja de Londres em 1717.

Havia em Londres, naquela época, duas correntes de Maçons, uma adotou o título de Maçons Antigos e Aceitos e a outra a denominação de modernos.

A cor do rito foi estabelecida a vermelha em um encontro dos Supremos Conselhos em Lausanne, França, em 1875 e a separação das Lojas Simbólicas das Filosóficas.

Em uma obra de Le Forestier, citada por Mellor, crê que o termo escocês representa uma inspiração direta do Discurso de Ramsay, já que este afirma que a Ordem Maçônica conservou, na Escócia. Outros autores afirmam também que a criação do Capítulo de Clermont e a instalação do Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente, acontecimentos que deram origem aos Altos Graus inspiraram em estabelecer o termo escocês.

3.Pesquisa em obras de vários autores e transposta para este trabalho:

Os Altos Graus:

A criação dos Altos Graus maçônicos do Rito Escocês Antigo e Aceito ocorreu:

Antes de 1726 – dois graus 1 e 2;

Em 1735 – o Grau de Mestre 3;

Em 1736 – três graus 4, 5 e 6;

Em 1741 – um grau 7;

Em 1754 – dois graus – 8 e 9;

Em 1758 – um grau – 10

Em seguida 15 graus – 11 ao 25 (este correspondia ao grau 32 atual);
Em 1801 – 8 graus 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33.

Podemos designar os Graus como:

Grau Simbólico – Escola Fundamental;

Perfeição – Escola Médio;

Capítulo – Escola Superior;

Kadosh – Mestrado;

Consistório – Doutorado;

Supremo Conselho – o comando de todo o ensinamento transmitido.

O Maçom ingressa nos Altos Graus do REAA e o percorre porque os graus maçônicos são os degraus do saber e do conhecimento do iniciado, onde ele descobre a luz que ilumina o seu interior e onde aprende a doutrina maçônica.

Ele Maçom sabe que se não procurar aprimorar-se principalmente no conhecimento maçônico é como se mantivesse na escravidão e subjugado pelo seu opressor a *ignorância*.

O aprimoramento do Maçom faz com que ele contribua com a sociedade em que vive, dignificando-a através de sua conduta e de sua participação na mesma, nos setores carentes, oferecendo os seus conhecimentos para que ela possa abranger todo o espaço necessário com eficiência e seja assistida.

Os Graus da Maçonaria do REAA não foram criados ao sentido de ostentação dos belos paramentos, mas sim, e unicamente, para o aprimoramento intelectual do Maçom na Arte Real, na conduta moral e na solidariedade humana, além do cumprimento do dever como homem e cidadão.

Os Altos Graus no REAA proporcionam à Maçonaria ensinamentos gradativos e as condições para o aproveitamento da sua filosofia e doutrina, e com isso, fortalecer a instituição.

Os Altos Graus do REAA representam o aprimoramento do Maçom na busca do conhecimento da filosofia e objetivo da sua Instituição Maçônica. São eles, portanto, o prosseguimento do aprendizado na ciência dos mistérios da Maçonaria como noutros setores da vida, motivos que devem ser a prioridade de todos os Maçons em sua escalada produtiva.

Os graus maçônicos nos abrem os olhos para que nós Maçons entendamos que “somos

criaturas frágeis, cuja vida não passa de um infinito ponto entre duas Eternidades, uma como lapso de tempo passado e a outra como fração de tempo futuro”, o que nos impulsiona a busca constante e exclusiva da união, do respeito e do interesse pelas coisas da Maçonaria.

História – Finalidade e Importância:

Para a expansão e prosseguimento no ensino e estudo maçônico dos Altos Graus da Maçonaria Filosófica do Rito Escocês Antigo e Aceito, em Minas Gerais se fez necessário a criação do Supremo Conselho por um grupo de 21 maçons destemidos e visionários para essa iniciativa.

A criação dele foi volver os seus olhos por esses anos que se passaram pela luta insana no combate à incompreensão de alguns.

Supremo Conselho do Grau 33 para a República Federativa do Brasil, Rito Escocês Antigo e Aceito também conhecido por Supremo Conselho de Minas Gerais.

Fundado em 31.03.1974, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde é a sua sede.

Filiado: Excelsa Congregação dos Supremos Conselhos do Brasil, REAA; Confederação Pan-Americana dos Supremos Conselhos do REAA e Aliança Internacional Maçônica Escocesa-AIME.

O Supremo Conselho de Minas Gerais é uma Potência filosófica, soberana, sem nenhuma dependência com qualquer Corpo Maçônico nacional ou estrangeiro, mantendo relações de fraternidade com outras Potências Maçônicas filosóficas e simbólicas. Com tratado de reconhecimento e amizade com outras 15 potências simbólicas e filosóficas.

Tem sob a sua jurisdição os Corpos Filosóficos com competência para ministrar os Graus 4 ao 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito e ensinar a doutrina maçônica, dirigir as ações e pela pureza dos princípios mostrar aos Maçons a grandeza dos Altos Graus.

Os Supremos Conselhos além da Constituição de 1786 e dos Regulamentos Gerais e Constituição de 1762 e de seus Estatutos, são regidos pelas normas estabelecidas pela Resolução de 1875, editada no Congresso de Lausanne, das quais destacamos.

3º - Cada Supremo Conselho governa, por estatutos gerais, as Oficinas de sua

jurisdição; a sua autoridade é soberana e independente em toda a extensão de sua jurisdição territorial, mas sem poder atacar leis gerais do escocismo e dos estatutos fundamentais do rito;

4º - atentar contra a independência de um Supremo Conselho regular e reconhecido, é atentar contra a independência de todos os outros, é perturbar a Ordem inteira;

5º - A ação de um Supremo Conselho não pode, legalmente, estender-se senão sobre os Maçons de sua jurisdição.

O Supremo Conselho administra os graus 4 ao 33 do REAA e tem sob a sua jurisdição Câmaras Filosóficas e intituladas: Respeitáveis e Augustas Lojas de Perfeição, graus 4 ao 14; Sublimes Capítulos Rosa Cruz, graus 15 ao 18; Ilustres Conselhos Filosóficos de Kadosh, graus 19 ao 30; Poderosos Consistórios, graus 31 e 32; Supremo Conselho, grau 33.

Tem por objetivo e finalidade dar sustentação, assistência e harmonia aos ensinamentos dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito aos Maçons dispostos ao seu aperfeiçoamento.

4. Obra: Maçonaria – Escola de Mistérios – A Antiga Tradição e Seus Símbolos – Págs. 226 a 230, edição 2006 – editora Madras Editora Ltda. - Wagner Veneziani Costa.

A iniciação Maçônica:

A Iniciação Maçônica tem como objetivo iluminar os homens, em primeiro lugar se faz necessário liberá-los de tudo o que pode impedir-lhes de ver a Luz. Isso se consegue submetendo-os a certas purificações, destinadas a eliminar as escórias heterogêneas, causas da opacidade daquelas envolturas que servem como cortes protetoras do núcleo espiritual humano. Quando as mesmas se tornam cristalinas, sua perfeita transparência deixa penetrar os raios de Luz exterior até o centro consciente do iniciado.

ORITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO:

Este Rito surgiu na França talvez.

OS TRINTA E TRÊS GRAUS:

O aprendizado maçom está dividido por etapas. Cada etapa é desenvolvida numa Câmara própria, com seus respectivos graus. São elas: Lojas Simbólicas (do 1º ao 3º grau), Lojas de Perfeição (do 4º ao 14º grau), Capítulos (do 15º ao 18º grau), Conselhos de Kadosh (do 19º ao 30º grau), Consistórios (do 31º e 32º graus) e Supremo Conselho (33º

grau).

1º GRAU: APRENDIZ – O Aprendiz deve, acima de tudo, saber aprender. É o primeiro contato com o Simbolismo Maçônico. Aprende as funções de cada um no templo e sempre busca o desenvolvimento das virtudes e a eliminação dos vícios. Muitos Maçons antigos afirmam que este é o mais importante de todos graus.

2º GRAU: COMPANHEIRO – A fase de Companheiro propicia ao maçom um excepcional conhecimento de símbolos, além de avanços ritualísticos e desenvolvimento do caráter.

3º GRAU: MESTRE – É o chamado grau da plenitude maçônica. No âmbito do Simbolismo (Lojas Simbólicas), é o grau mais elevado que permite ocupar quaisquer cargos. O Mestre possui conhecimentos elevados da história e objetivos maçônicos.

4º GRAU: MESTRE SECRETO – Neste grau, além de outros conhecimentos, o maçom aprende as virtudes do Silêncio. Avança, fantasticamente, no conhecimento de símbolos utilizados na Maçonaria em geral.

5º GRAU: MESTRE PREFEITO – Aprende-se no 5º grau a meditação interior. Privilegia este grau, o princípio maçônico de render culto à memória de honrados antepassados. Completa o conhecimento dos graus anteriores.

6º GRAU: SECRETÁRIO ÍNTIMO ou MESTRE POR CURIOSIDADE – É declarado à necessidade de se buscar o conhecimento, sem o qual não há progresso. Contudo, adverte para a vã curiosidade, capaz de gerar malefícios. Investiga-se a miséria social e as maneiras de combatê-las, dentre outras coisas.

7º GRAU: PREBOSTE E JUIZ ou MESTRE IRLANDÊS – Neste grau, estuda-se a equidade, os princípios da Justiça, o Direito Natural e alguns princípios éticos da liderança.

8º GRAU: INTENDENTE DOS EDIFÍCIOS ou MESTRE EM ISRAEL – Dedicar-se a estudar a fraternidade do homem por meio de valores como o trabalho e o direito à propriedade. Combate a hipocrisia, a ambição e a ignorância.

9º GRAU: MESTRE ELEITO DOS NOVE – Estuda-se a realidade dos ciclos, as forças negativas e a força da reconstrução.

10º GRAU: MESTRE ELEITO DOS QUINZE – Estuda-se a extinção de todas as paixões e as tendências pouco proveitosas, censuráveis.

11º GRAU: SUBLIME CAVALEIRO ELEITO ou CAVALEIRO ELEITO DOS DOZE – Dedicar-se à regeneração.

12º GRAU: GRÃO-MESTRE ARQUITETO – Estuda o poder da representação popular.

13º GRAU: CAVALEIRO DO REAL ARCO – Estuda os magos pontífices do Egito e de Jerusalém.

14º GRAU: GRANDE ELEITO ou PERFEITO E SUBLIME MAÇOM – É o grau mais alto das Lojas de Perfeição. Proclama o direito inalienável da liberdade da consciência. Defende uma educação digna para que o homem possa ter governantes que assegure direitos e obrigações compatíveis.

15º GRAU: CAVALEIRO DO ORIENTE – Dedicar-se à luta incessante para o progresso pela razão.

16º GRAU: PRÍNCIPE DE JERUSALÉM – Estuda a vitória da liberdade como consequência da coragem e da perseverança.

17º GRAU: CAVALEIRO DO ORIENTE E DO OCIDENTE – Explora o direito de reunião.

18º GRAU: CAVALEIRO ROSA CRUZ – É dedicado ao triunfo da Luz sobre as Trevas. É a libertação pelo Amor.

19º GRAU: GRANDE PONTÍFICE – Fala sobre o triunfo Verdade, estuda o pontificado.

20º GRAU: MESTRE AD VITAM – É consagrado aos deveres dos Chefes das Lojas Maçônicas.

21º GRAU: NOAQUITA ou CAVALEIRO PRUSSIANO – Estuda os perigos da ambição e o arrependimento sincero.

22º GRAU: CAVALEIRO DO REAL MACHADO ou PRÍNCIPE DO LÍBANO - Estuda o trabalho como propagador de sentimentos nobres e generosos.

23º GRAU: CHEFE DO TABERNÁCULO – Dedicar-se à vigilância dos valores propagados pela Ordem e ao combate da superstição.

24º GRAU: PRÍNCIPE DO TABERNÁCULO – Dedicar-se à conservação das doutrinas maçônicas.

25º GRAU: CAVALEIRO DA SERPENTE DE BRONZE

– Dedica-se ao combate ao despotismo.

26º GRAU: PRÍNCIPE DA MERCÊ ou ESCOCÊS TRINITÁRIO – Estudo princípios de organização social por meio da Igualdade e Harmonia.

27º GRAU: GRANDE COMENDADOR DO TEMPLO - Defende princípios de governo democrático.

28º Grau: CAVALEIRO DO SOL ou PRÍNCIPE ADEPTO – Estuda a verdade.

29º GRAU: GRANDE ESCOCÊS DE SANTO ANDRÉ - É dedicado à antiga Maçonaria da Escócia.

30º GRAU: CAVALEIRO KADOSH – Fecha o ciclo de estudos no Kadosh. É um grau de estudos profundos a respeito do Simbolismo e Filosofia Maçônica.

31º GRAU: GRANDE JUIZ COMENDADOR ou INSPETOR INQUISIDOR COMENDADOR – Estuda o exame de consciência detalhado. Só os conscientes podem ser justos. Estuda-se História.

32º GRAU: SUBLIME CAVALEIRO DO REAL SEGREDO – Estuda-se o poder militar.

33º GRAU: SOBERANO GRANDE INSPETOR GERAL – É o último grau. Fecha o ciclo de estudos. É, em última análise, o maçom mais responsável (pois todos o são!) pelos destinos da Maçonaria no país (no que tange ao Filosofismo). É o guardião, mestre e condutor da Maçonaria.

Observação: A palavra *Filosofismo* deve ser substituída por **ALTOS GRAUS**, porque filosofismo significa Falsa Filosofia.

5. Trabalho publicado no o Boletim nº 7, 30.07.96, pág. 29 De um Antigo Boletim (e outras matérias acrescentadas):

A DEDICAÇÃO DOS GRAUS DO RITO ESCOCÊS:

O **1º Grau**, Aprendiz, é consignado ao desenvolvimento dos princípios fundamentais da Maçonaria e ao ensino de suas leis e usos. Encerra-se todo nestas três palavras: Deus, Beneficência e Fraternidade. É o alicerce da filosofia simbólica, resumo na Moral Maçônica, do aperfeiçoamento humano. Simboliza a entrada do homem na VIDA (nascimento) e está relacionado com a Natureza: a Juventude (o ato de construir).

O **2º Grau**, Companheiro, é consagrado à direção da mocidade, à felicidade possível, por meio do trabalho, da virtude, e das

ciências, que lhes são recomendadas. É o fundamento do edifício maçônico, representa a segunda idade do homem: a Adolescência (burilamento da obra).

O **3º Grau**, Mestre, é consagrado ao pudor inflexível, quer não transige com o dever, e aos grandes homens, que se sacrificam pelo bem e segurança pública. Maturidade ou Velhice (realização da obra).

O **4º Grau**, Mestre Secreto, é consagrado à discrição do sábio e à vigilância do bom obreiro. Consagra ao silêncio e à discrição do sábio e a vigilância do bom obreiro, cuja sinceridade, justiça e vigilância no fiel cumprimento do dever são a lei suprema do Maçom.

O **5º Grau**, Mestre Perfeito, é consagrado à perfeição, do espírito e do coração, a todas as grandes verdades, e a todos os conhecimentos úteis enumerados sobre a pedra cúbica. Busca um mundo desconhecido com perseverança.

O **6º Grau**, Secretário Íntimo, é ao mesmo tempo consagrado à necessidade de aprender, que produziu descobertas preciosas, e aos perigos de uma vã curiosidade. O respeito que se deve aos segredos alheios.

O **7º Grau**, Preboste ou Juiz ou Mestre Irlandês, é consagrado à equidade severa com que devemos julgar nossas ações. E a moral que dele se desprende à justiça igual para todos. É dedicado à Justiça e à Equidade.

O **8º Grau**, Intendente dos Edifícios ou Mestre em Israel, é consagrado ao espírito de ordem e de análise. A Propriedade e o Trabalho pela Liberdade. Tendo como lema “Um por todos e todos por um”.

O **9º Grau**, Mestre Eleito dos Nove, é consagrado ao zelo virtuoso, e ao trabalho esclarecido que, por bons exemplos e generosos esforços, vingam a verdade e a virtude contra o erro e o vício. Tem por base a ideia de reconstrução.

O **10º Grau**, Ilustre Eleito dos Quinze, é consagrado à extinção de todas as paixões e de todas as inclinações culpáveis. Tem por objetivo educar os Obreiros, orientando-os para um caminho bom e de maior retidão moral, onde devem combater a hipocrisia e a ignorância.

O **11º Grau**, Sublime Cavaleiro Eleito ou Cavaleiro Eleito dos Doze, é consagrado à

regeneração dos costumes, às ciências e às artes. E a sua interpretação é vingança completa sobre todos traidores. Também à constância e fidelidade dos irmãos. Cultuar a cidadania, honrar o direito e ser justo e perfeito.

O *12º Grau*, Grande Mestre Arquiteto, é consagrado à coragem perseverante. E como interpretação é “a representação do povo” e alia-se constantemente ao Amor, à Justiça e à Verdade. Cultuar as virtudes, procurar aproximar-se da perfeição e combater as paixões e os defeitos próprios.

O *13º Grau*, Cavaleiro do Real Arco, é consagrado à memória dos primeiros instituidores da Ordem, os Magos, os Pontífices de Misraim e de Jerusalém. Ensina que deve haver a Liberdade Religiosa com aprimoramento dos conhecimentos dos povos, se baseando na Justiça e no Progresso da Humanidade onde a Maçonaria harmoniza a Honra com o Dever.

O *14º Grau*, O Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom, é especialmente consagrado ao Gr.º. Arquiteto do Universo debaixo do símbolo sagrado do Delta. Através da Sabedoria usar a Força e a Beleza para construir o seu Templo interior. Aprimoramento para aprender a combater sua própria ignorância.

O *15º Grau*, Cavaleiro do Oriente ou da Espada, é consagrado aos heróis libertadores de sua Pátria. Demonstram a constância para suportar o cativo, sem perder a esperança de liberdade, razão da adoção da cor verde para lembrar que jamais deve desesperar. Seu lema “Lilia Destruere Pedibus” = Liberdade de Pensamento e de Consciência”.

O *16º Grau*, Príncipe de Jerusalém, é consagrado ao júbilo de seu triunfo. Triunfo dos libertadores de sua pátria, significa que o triunfo da liberdade exige coragem e perseverança.

O *17º Grau*, Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, é consagrado ao desenvolvimento das vantagens da Maçonaria. Significa que o triunfo da fraternidade exige a liberdade de reunião; objetiva ressaltar que o Direito de reunião é um fator importante na marcha do Progresso.

O *18º Grau*, Cavaleiro Rosa Cruz, é consagrado aos triunfos da luz sobre as trevas, isto é ao culto evangélico. Tem como

interpretação a emancipação da humanidade pelo amor e pela verdade gnóstica.

O *19º Grau*, Grande Pontífice ou Sublime Escocês, é consagrado ao pontificado da religião universal e regenerada. Consagrado às ações heróicas e ao pontificado da razão significa a necessidade de despojar das vaidades por amor à felicidade comum. *Justitia Nunc Reget Impera.*

O *20º Grau*, Soberano Príncipe da Maçonaria ou Mestre Ad Vitam, é consagrado aos deveres dos chefes das Lojas Maçônicas. Interpretando a redenção dos povos pela pregação da verdade.

O *21º Grau*, Noaquita ou Cavaleiro Prussiano, é consagrado ao perigo da ambição e ao arrependimento sincero. Interpreta que a vítima tem direito sobre o criminoso.

O *22º Grau*, Cavaleiro do Real Machado ou Príncipe do Líbano, é consagrado à glória da antiga Cavalaria, propagadora dos sentimentos nobre e generosos, e ao sacrifício pela Ordem. Interpreta a apoteose da grande Obra (A Pedra Filosofal).

O *23º Grau*, Chefe do Tabernáculo, é consagrado à ativa vigilância dos conservadores da Ordem. É o encarregado de zelar pelo prestígio das Leis, evitando que sejam suprimidas, restringidas e profanadas.

O *24º Grau*, Príncipe do Tabernáculo, é consagrado à conservação das doutrinas Maçônicas. A Igreja Católica o conserva com o título de “Primeira Comunhão”. Exprime também, a liberdade de pensamento e de consciência contra a escravidão idolátrica. É o emblema do Sábio.

O *25º Grau*, Cavaleiro da Serpente de Bronze, é consagrado à emulação, que produziu planos úteis. É consagrado à medicina, à emulação e a todos os planos úteis, à liberdade civil e à filantropia.

O *26º Grau*, Príncipe das Mercês ou Escocês Trinitário, é consagrado à estima e recompensa devidas ao gênio. E ao filantropo.

O *27º Grau*, Grande Comendador do Templo ou Soberano Comendador do Templo de Jerusalém, é consagrado à superioridade e à independência que dão os talentos e a verdade. É consagrado, primeiramente, aos mártires do idealismo e, depois, à superioridade e à independência que dão aos

talentos e à virtude.

O 28º Grau, Cavaleiro do Sol ou Príncipe Adepto, é consagrado à verdade nua, sobre o que interessa a felicidade do homem. Interpreta que o verdadeiro Deus é a razão pura dentro da natureza; o Maçom como Cavaleiro do Sol é, também, protetor da Natureza.

O 29º Grau, Grande Escocês de Santo André, é consagrado à antiga Maçonaria da Escócia. Interpreta que a soberania do povo deve ser defendida apesar dos pesares, "Homnia Tgempus Attingit" = O Tempo alcança tudo".

O 30º Grau, Cavaleiro de Kadosh ou Cavaleiro da Águia Branca ou Negra, é ao fim mesmo da

Maçonaria, em todos os seus graus. Denota o complexo das qualidades morais e científicas do Maçom e os seus conhecimentos devem servir em proveito dos seus semelhantes.

O 31º Grau, Grande Inspetor Inquisidor Comendador, é consagrado à alta justiça da Ordem. Pois, ele representa o poder judiciário do Rito.

O 32º Grau, Sublime Príncipe do Real Segredo, é consagrado ao comando militar da Ordem.

O 33º Grau, Grande Inspetor Geral, é consagrado à administração do supremo do Rito Escocês.

A Tolerância

Ir.: Elmo Nélio Moreira - Gr.: 31

Itaúna - MG



Fonte: <https://www.pensador.com/frase/>

Tolerância é a capacidade que uma pessoa tem de aceitar e até de suportar o comportamento e as opiniões de outra pessoa mesmo não concordando com elas.

Dentre algumas definições disponibilizadas de dicionários em meios eletrônicos, tolerância é:

substantivo feminino

1. ato ou efeito de tolerar; indulgência, condescendência.

2. qualidade ou condição de tolerante.

3. tendência a admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo diametralmente opostas às adotadas por si mesmo.

A tolerância é uma das qualidades que permitem o convívio em harmonia. Sem ela haveria guerras entre os povos constantemente.

Ela é tão importante que foi instituído o "Dia Internacional para a Tolerância", 16 de novembro, pela ONU, em 1995, em reconhecimento à Declaração de Paris, por meio da Resolução 51/95 da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

A tolerância, além de ser um dever, é uma virtude por aceitar as pessoas como elas são, com suas idiossincrasias e respectivas características, mesmo que não sejam de nosso agrado.

A tolerância não implica em renunciar ao que acreditamos, mas aceitar que os outros são diferentes.

Ela não significa que concordamos com o outro, mas que o aceitamos, mesmo que isso nos cause algum desconforto em função de nossas convicções.

Quem tolera acaba fazendo um sacrifício, abrindo mão de um direito, de uma resposta. Por isso a tolerância é uma virtude.

Publicação do Site Pensador (2020), frases de Gandhi: “Tolerância mútua é uma necessidade em todos os tempos, e para todas as raças. Tolerância não significa aceitar o que se tolera”.

Tolerância na Maçonaria

Embora alguns autores dediquem capítulos ou até livros inteiros a explicar os objetivos da Maçonaria, ousou resumir que tão sublime Ordem pretende melhorar a qualidade do Homem para que ele seja melhor para o Homem e assim tenhamos melhores condições de convivência e de vida.

O que ocorre é que para sermos melhores para os outros temos que exercer algumas qualidades, como: integridade, retidão, honestidade, cortesia, fraternidade, caridade, respeito, tolerância, dentre outros predicados.

Desde nossa Iniciação ouvimos que a tolerância é um dos esteios da Maçonaria e que ela está entre as virtudes do Maçom, pois tolerar é aceitar as pessoas como elas são. Mas para a Maçonaria tolerar não é concordar, transigir ou compactuar com o

erro. Isso significaria ser conivente com o mal, o que vai contra as nossas propostas.

Ser tolerante significa apenas ser indulgente, condescendente, transigente e permissivo com o que é lícito, moralmente aceito e que não cause dano.

É saber suportar e até esperar pacientemente por algo.

Conforme descreve Kennoy Ismail (2017):

Na Maçonaria, ensina-se a tolerância, mas também se prega o combate à tirania, à ignorância e ao fanatismo, que são causas e consequências da intolerância. Entretanto, em vez de combater, muitos irmãos têm “entrado na onda” e feito coro em discursos de ódio. Cabe à Maçonaria (ou seja, nós, maçons), não promover “o silêncio dos bons”, mas instruir esses irmãos, aconselhá-los e, quando necessário, repreendê-los. Ainda, se a intolerância persistir, afastá-los, de modo a preservar os bons maçons (tolerantes e, geralmente, silenciosos) e, principalmente, a sublime instituição maçônica e seus princípios morais, que devem se manter imaculados. Pois, se um maçom discorda do princípio maçônico da tolerância, desejando que a única tolerância seja aquela dos demais perante à intolerância dele, se ele se sujeita aos vícios da ignorância e do fanatismo, ou é favorável à tirania, seu lugar

não é entre nossas colunas.

Em uma Loja há, sem sombra de dúvidas, homens bons e, portanto, tolerantes. Mas, vez ou outra, corre-se o risco de que um ou outro membro da Loja tenha um caráter mais ambicioso, vaidoso, mesquinho, intolerante à ideia de vencer suas paixões e sujeitar sua vontade e insistirá, de diferentes formas, para que sua vontade seja saciada.

E, por diversas vezes, vemos os bons irmãos, em nome da tolerância, silenciosos, sujeitando uma vontade coletiva e altruísta em benefício de uma individual e egoísta, permitindo àquele irmão intolerante suas vontades e preferências [...] (ISMAIL, 2017).

Com este texto do Irmão Kenyo Ismail conclui-se que a intolerância não pode ser tolerada, na medida em que, ela prevalecendo, não seria mais possível a tolerância, pois esta exige sacrifício enquanto a intolerância exige força e poder.

No momento em que a intolerância tenta se impor, o Maçom deve posicionar-se com firmeza e resolução, isto é, com a intolerância, ou seja, sem a tolerância de uma atitude permissiva e concordante.

Há casos de intolerância em Loja em que a tolerância maçônica é invocada para resolver, apaziguar ou até ignorar situações diversas. Mas seria essa a melhor alternativa?

O Irmão que adota determinada postura que os demais devam “tolerar” está incidindo em transgressão.

Mas na maioria das vezes os Irmãos bons “toleram” em nome da “tolerância maçônica”.

Quando a tolerância é maximizada ela é tão má quanto a intolerância: surge inadimplência, indisciplina, desânimo e desmotivação causando absentismo, Templos vazios e Obreiros que adormecem.

Quanto maior a tolerância maior o espaço para os incompetentes e maus se estabelecerem e afastarem os bons. Intolerância levada ao extremo causa o mesmo mal.

Daí a necessidade do estabelecimento de limites. É a razão da existência de leis, regulamentos e normas de cada Potência e de cada Loja.

Vimos, pois, que a tolerância é essencial para a boa convivência.

Porém, essa qualidade que se espera do Maçom não se aprende necessariamente em Loja, mas pode-se desenvolvê-la por intermédio dos exemplos dos Irmãos, dos aconselhamentos, dos “puxões de orelha”, dos estudos, do juramento feito.

É muito importante que seja despertada desde a infância e muito se pode e se deve fazer com as crianças desde cedo, na família e na escola, ensinando e valorizando o apreço pelos outros, o respeito às suas ideias, quer sejam sociais,

políticas ou religiosas, além dos valores de amizade, de solidariedade, de colaboração mútua e ajuda desinteressada.

A tolerância deve abranger todas e quaisquer circunstâncias, desde que tais posicionamentos não aviltem a dignidade, os direitos, os valores e a liberdade humana.

De uma maneira geral, os Maçons são bastante tolerantes na esfera religiosa, cultural, social e outras preferências, mas na esfera política não é tão aparente essa tolerância...

Toda opinião ou convicção lícita e dentro dos preceitos morais merece ser respeitada ainda que não estejamos de acordo com ela.

Só com o exercício da tolerância, aliado ao simbolismo do Pavimento Mosaico, dentre outras qualidades do Maçom, é que teremos como verdadeiro o sentido daquela frase:

“Oh! Quão bom e quão suave é que os Irmãos vivam em união”.

Bibliografia:

ALVES, Messias Francisco. A Tolerância. Disponível em: <<https://www.brasilmacon.com.br/a-tolerancia/>>. Acesso em: 02/11/2020.

BOLLER, Charles Evaldo. Valor da Intolerância. Disponível em: <<https://www.freemason.pt/valor-da-intolerancia/>>. Acesso em: 17/11/2020.

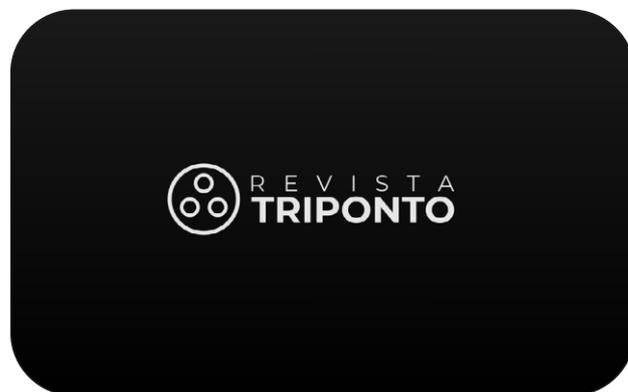
CAMINO, Rizado da. Breviário Maçônico: Tolerância. Disponível em:

<<https://www.jornaloindependente.com.br/noticias.php?id=MTAxNQ==&cat=Mjk=>>. Acesso em: 03/11/2020.

GANDHI, Mahatma. Frases de Mahatma Gandhi. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NjA3N Tc0/>>. Acesso em: 09/11/2020.

ISMAIL, Kenyo. O Paradoxo da Tolerância na Maçonaria. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/o-paradoxo-da-tolerancia-namaconaria/>>. Acesso em: 16/11/2020.

QUIRINO, Sérgio. Paciência ou tolerância Maçônica?. Disponível em: <<http://bensodicavour.org.br/artigos/51-paciencia-ou-tolerancia-maconica/>>. Acesso em: 07/10/2020.



MAÇONARIA NOS DIAS DE HOJE

Ir.: Luiz Wagner Salgado - Grau 33

São Sebastião do Paraíso/MG

Em muita gente falta sensibilidade, principalmente, aos Maçons, apesar de serem sensíveis ao bem.

Observem que a pirâmide etária brasileira hoje está invertida..., em matéria política, me refiro às esperteza e aos arranjos para chegar ao poder. Falo no bem comum, no trato das coisas públicas, na dignidade do ser humano aplicado à manutenção da qualidade de vida de uma comunidade que não consegue se administrar.

A Elite, seja a empresarial, a intelectual, ou mesmo a operária, não tem a necessária sensibilidade para se preocupar com o que é comum; prevalece o individualismo, a vaidade, a falsa competência, o poder sobre o material e o nada sobre o sentimento humano.

Temos hoje inúmeras barreiras, entre os estados, municípios e principalmente entre pessoas; Instituições nenhuma conseguem agregar seus membros, por mais nobres que sejam seus objetivos, existem deficiências nas necessidades essenciais, como educação, saúde, moradia, segurança, etc.

Temos assistido lideranças de bom discurso, mas com péssima prática, ainda é dramático o quadro social brasileiro, existe classes que estão sendo pouco a pouco, eliminadas; visto então que nossas lideranças não tem sensibilidade.

Pergunta-se: E os Maçons são líderes!

A Maçonaria poderá ser a solução? - A MAÇONARIA É UMA ESPERANÇA??

A nossa maior vontade é de que?? – de esccontinuar a luta por uma Maçonaria feita por Maçons?

A VOÇÊ, MEU IRMÃO e IRMÃOS:

“Sempre haverá paz nos corações cheios de Amor de Vontade. A Maçonaria, canteiro da sua sementeira, será, sem dúvida, campo de sua colheita”

Mas, existe uma fé..., muito trabalho à nossa espera, muita luta, luta dura, porém através do GADU, encontraremos conforto nas horas de incertezas ou solidão e muita esperança ao viver o dia-a-dia; busquemos o apoio solidário entre irmãos e amigos, e o trabalho é uma forma absoluta de AMOR.

Não hesitemos nossa caminhada, deixando pro amanhã, pois o momento é agora.

“Só se ama aquilo que se conhece bem e não se esquece daquilo que se ama”.

Existe um caminho..., sim existe.....

O Grande Arquiteto do Universo, dotou-nos de consciência e liberdade para escolher o melhor caminho nas desconstruadas vielas de labirintos da vida que o próprio homem construiu.

A FILOSOFIA MAÇÔNICA: sendo a luz que transpassa os obstáculos físicos e mentais, mostra, no firmamento, o brilho da estrela flamejante que nos orienta o acesso ao conhecimento e aos bens da vida, definindo posições neste mundo estonteante, consolidando o passado, levando-nos a construir o futuro, calcados no amor.

AO MAÇOM, homem privilegiado, que pela Iniciação renasceu para a vida, nenhuma nuvem por mais cinzenta e espessa, haverá de obscurecer o brilho daquele momento; precisamos convencer do nosso aperfeiçoamento constante e de crescente evolução, e participação.

Agindo assim estaremos dentro de uma Democracia Participativa, envolvidos teremos o direito de opinar sobre as decisões implantadas; o único compromisso que se pode ter em matéria de ideias é com a busca da VERDADE; toda ela é provisória, tem causa, tem que ser questionada.

Sobretudo na Maçonaria..., estamos em crise... sim ..nosso País, nosso mundo, não temos padrões estruturais, somos livres e constantemente desafiados a repensar.

Em programa de uma Escola Iniciática é sempre um plano em aberto, porque está comprometido com a liberdade espiritual de cada um, cujo limite é o infinito, si agirmos com determinação, estando-nos dispostos a mudar, dentro de um Ordem Progressista, as futuras gerações receberão os benefícios, lembrando que estamos num momento de transformação.

E PARA ISTO QUAL O CAMINHO..... SERÁ A UNIÃO FRATERNAL?

À frente nossos olhos existem caminhos, são milhares, portanto:

“Não esqueçamos a estrada que nos é própria; - unamo-nos uns aos outros sem exigir que os outros se unam a nós; - procuremos o que é útil e belo, divino e sublime e sigamos adiante; - não nos esqueçamos de que a unidade espiritual é serviço básico da paz; - identifiquemos com os cuidados daqueles que se dedicam ao conforto amigo dos velhos, jovens e crianças; - honremos a cada um deles com nossos gestos de compreensão e serenidade, e nos convençamos de que, só pelas raízes do entendimento, a árvore da união fraterna pode se sustentar farta e robusta; - a evolução é escada infinita. - Cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que se coloca; - Aproximemo-nos de cada servidor do bem e ofereçamos-lhes o melhor que pudermos. - A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia à face do ambiente a que fomos chamados a servir; - Guardemos, pois, a unidade do espírito pelo vínculo da paz”

A NÓS.... VERDADEIRO MAÇOM.....

Não devemos nos ater apenas no conhecimento da virtude, nem ficarmos reunidos sob o jogo de Palavras, de Toques

de reconhecimento, nem jungidos insígnias diversas e marchas versáteis, sem o devido esclarecimento quanto aos seus sentidos transcendentais e o que tudo isso representa para a nossa iluminação interior.

Daí o simbolismo ocultar ao invés de revelar ... Vemos a liturgia sob parábolas nos Rituais, envolvendo-nos num véu, cada Iniciação e será revelado com o devido comprometimento.

Tudo isso que aprendemos tem origem remota e foi colhido na fonte pura da verdade! E, cada grau que atinge representa um novo roteiro, uma nova esperança para melhores aquisições espirituais.

Índia - 6.000 anos

A luta para erguer Templos à Virtude e Masmorras aos nossos próprios vícios, ainda não terminou.... Nem nunca terminará... A cada estágio percorrido nesta vida privamos momentos sublimes de sutileza espiritual, reajustando cada vez mais nosso padrão, nossa própria mente, aos conhecimentos, que surgem sejam adquiridos, praticados e testemunhados.

Com a Iniciação, recebemos Luz Interior, abrindo um portal evolutivo, para aquisição da Paz profunda em cada coração, com o simbolismo do Grau vemos a evolução do espírito humano em sua marcha incessante para Luz.

Com as Chaves de percepção, com o testemunho que transmitiu a Câmara de Reflexão, procurando progredir as virtudes pregadas.... Vai ai uma grande distância, porém nem sempre a Luz é assimilada ou compreendida, demanda Tempo, Esforço, Trabalho, Paciência e Coragem.

Com este despertar faço uma indagação: Quais são os Sinais pelos quais se reconhecem os que poderão chamar-se com toda justiça e propriedade VERDADEIRO MAÇOM:

1. Reconhece-se: - pelos Sinais de Transformação moral e pelos esforços que emprega para dominar suas

inclinações más...

2. Pelo número de aflitos a que leve o consolo e recursos.
3. Pelos princípios de verdadeira caridade que ele ensinará e praticará.
4. Os verdadeiros Iniciados pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seus desinteresse pessoal.
5. Pelos que proclamam por toda a parte que os homens são Irmãos e devem se amar, entretajudar-se e instruir-se.
6. Pelos que combatem as mentira, onde quer que ela esteja.
7. Pelos que procuram destruir o erro e derrotar as paixões.
8. Pelos que disciplinam no Templo e na vida profana.
9. Pelos que sabem obedecer, antes de mandar.
10. Pelos que colaboram com a Ordem, com o Equilíbrio e com a Harmonia.

Reconheceremos um verdadeiro Maçom – no homem que nunca se submete aos despotismos o material ou intelectual, que tanto mistifica o poder como prende as consciências e agrilhoa o livre pensamento; enfim é aquele que sempre demonstra ser um Apostolo da verdade e dos direitos do homem; que ajuda os fracos, os pequenos e oprimidos; que respeita incondicionalmente a liberdade de pensamento e da palavra de outrem; e principalmente, pelo respeito que demonstra ao GADU – a quem ama sobre todas as coisa, amando o próximo como a si mesmo.

OS ATUAIS INIMIGOS DA MAÇONARIA...

“É preciso mergulhar o sentimento nas desventura, desacertos e necessidades alheias com a elevação do amor que não apenas situa o defeito mas, acima de tudo, busca extirpá-lo em silêncio, à força de espontânea bondade e justa cooperação”

Vamos refletir, com decisão e coragem iremos identificar os Atuais Inimigos da Maçonaria. Há muito tempo, os Maçons se precaviam e se protegiam contra inimigos

externos. Ex: clero, governos extremistas, a inquisição, etc.

No quadro atual aceitarem sem reservas que os inimigos da Maçonaria hoje, são os próprios Maçons;

Mal selecionados, não convictos e invigilantes, descuidam-se do SIGILO, falta de estudos e instrução maçônica, o total desconhecimento de nossa Filosofia, dificultam a reforma intima, prevalecendo a vaidade, o orgulho, a arrogância, a superstição; a indisciplina e desobediência tem causado sérios problemas em Loja, disputa das Leis e Regimentos Internos.

A omissão, a conivência e a tolerância excessiva tem feito da Moral um código adaptável; há necessidade de uma conscientização intensa e geral.

Entramos para a ordem por vontade própria, não fomos obrigados; se nos sentirmos decepcionados, desiludido ou desanimados afastemo-nos da Maçonaria com a mesma espontaneidade com que entramos;

Se decididos a continuar, lembramo-nos de todas as nossas obrigações, especialmente a de cumprir e de fazer cumprir as decisões emanadas do Poder Superior e a obrigação jurada de obedecer e de manter total sigilo sobre tudo que virmos, ouvirmos e viermos conhecer.

Uma Instituição, onde prevalecem a UNIDADE, a OBEDIÊNCIA e a DISCIPLINA é IMBATIVEL.

Conheçamos e pratiquemos todos os nossos deveres maçônicos.

Afastem-se os derrotistas, os auto suficientes, os omissos e acomodados.

Lutemos todos por uma MAÇONARIA Una e Forte.

Muito Obrigado.....

EFICAZ
ENGENHARIA

GUSTAVO ALOÍSIO DE SOUZA
ENGENHEIRO CIVIL - CREA 93040/D

RUA CARDEAL CARMELO, 669
CENTRO - GUARANÉSIA - MG

Fones: 35
3555 4126
99882 1655
99102 8422
98811 0957

PROJETOS 3D

*Há mais de 40 anos
levando carinho e afeto
para sua família!*

SIGA E CONFIEÇA
NOSSA HISTÓRIA
@ADELSOBUFFET

f t i

ADELSO

CONHECENDO AS REGIÕES LITÚRGICA ADMINISTRATIVAS

Como o estado de Minas Gerais é extenso, há valorosos irmãos que representam o Supremo Conselho em divisões chamadas de Regiões Litúrgicas Administrativas, tendo cada uma um Grande Inspetor Litúrgico e um Adjunto, que cuidam dos Corpos Filosóficos.

A partir desse número trazemos informações dessas estruturas para conhecimento de todos.

REGIÕES LITÚRGICAS ADMINISTRATIVAS

X REGIÃO LITÚRGICA ADMINISTRATIVA DE PEDRO LEOPOLDO-MG

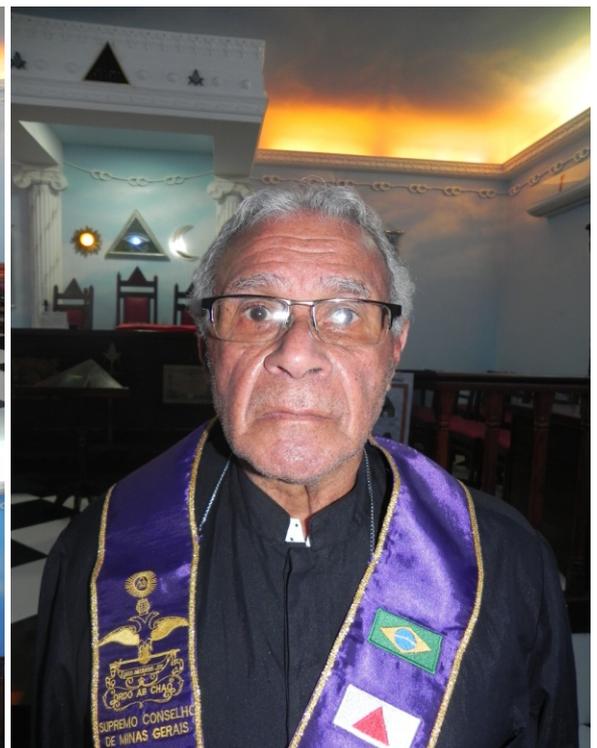


**SEDE: LOJA MAÇÔNICA PAZ E AMOR VII
PEDRO LEOPOLDO/MG**

**Rua Dirceu Lopes, 200 - Centro
Pedro Leopoldo - MG - CEP: 33.600-000**

Cidades que compõe a X Região Litúrgica:

Conceição do Mato Dentro, Dolores do Indaiá, Felixlândia, Martinho Campos, Matozinhos, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pirapora, Pitangui, Prudente de Moraes e Sete Lagoas.



**Gilberto Elísio Martins
Grande Inspetor Litúrgico**

REGIÕES LITÚRGICAS ADMINISTRATIVAS

XI REGIÃO LITÚRGICA ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



**SEDE: LOJA MAÇÔNICA FRATERNIDADE UNIVERSAL
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG**

**Rua Gedor Silveira, 338 - Centro
São Sebastião do Paraíso - MG - CEP: 37.950-000**

Cidades que compõe a XI Região Litúrgica:

Alpinópolis, Carmo do Rio Claro, Cássia, Guaxupé, Itamogi, Jacuí, Monte Santo de Minas, Passos, Pratápolis, São Batista do Glória e São Sebastião do Paraíso.



**Cláudio Pimenta Pessoni
Grande Inspetor Litúrgico**



**Waldemar Antônio Galvão
Grande Inspetor Litúrgico Adjunto**

REGIÕES LITÚRGICA ADMINISTRATIVA

XV REGIÃO LITÚRGICA ADMINISTRATIVA DE CORONEL FABRICIANO-MG



**SEDE: LOJA MAÇÔNICA DEUS, JUSTIÇA E TRABALHO
CORONEL FABRICIANO/MG**

**Rua Guarapari, 1578 - Santo Eloi
Coronel Fabriciano - MG - CEP: 35.170-102**

Cidades que compõe a XV Região Litúrgica:

Abre Campo, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Coronel Fabriciano, Ipatinga, João Molevade, Manhuaçu, Manhumirim, Mutum, Nova Era, Rio Casca e Timóteo.



**Olavio Assis Peixoto
Grande Inspetor Litúrgico**



REGIÕES LITÚRGICA ADMINISTRATIVA
XXIV REGIÃO LITÚRGICA ADMINISTRATIVA DE
MIRADOURO - MG



SEDE: LOJA MAÇÔNICA OBREIROS DE HIRAN
MIRADOURO/MG

Rua Vieira Benfica, 51 - Centro
Miradouro - MG - CEP: 36.893-000

Cidades que compõe a XXIV Região Litúrgica:

Carangola, Dona Eusébia, Faria Lemos, Miradouro, Miraí, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Piraúba, São Francisco do Glória e Tombos.



Ottônio Machado de Queiroz
Grande Inspetor Litúrgico



Antônio Ivan Braga
Grande Inspetor Litúrgico Adjunto

REGIÕES LITÚRGICA ADMINISTRATIVA

XXVI REGIÃO LITÚRGICA ADMINISTRATIVA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ - MG



**SEDE: LOJA MAÇÔNICA CARIDADE SUL MINEIRA
SANTA RITA DO SAPUCAÍ/MG**

**Rua Coronel João Euzébio de Almeida, 127 - Centro
Santa Rita do Sapucaí - MG - CEP: 37.540-000**

Cidades que compõe a XXVI Região Litúrgica:

Borda da Mata, Cachoeira de Minas, Cambuí, Careagu, Camanducaia, Santa Rita do Sapucaí, Conceição dos Ouros, Congonhal, Estiva, Extrema, Itapeva, Pouso Alegre, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista e Silvianópolis.



**Clovis Arlindo Ribeiro
Grande Inspetor Litúrgico**



**Agenor Braga Nascimento
Grande Inspetor Litúrgico Adjunto**

Revivendo a História

O ANEL NA MAÇONARIA

*Ir.: Ito Abrahão - Gr.: 33
(In Memoriam)*

*(Trabalho publicado no O Boletim
nº 02 – Dez. 79 – pág. 33)*

Não raramente, vemos nos dedos de maçons, anéis de ouro gravados com nossos símbolos. Contudo, por falta de advertência, o direito ao seu uso pode ainda não ter sido conquistado pelo Irmão.

Pesquisando algumas fontes, apresentamos este desprezioso trabalho, evidentemente apenas como subsídio para que possamos melhor entender o magnífico significado do Anel na Maçonaria.

Como ornamento, o Anel vem da mais remota antiguidade. Hebreus, gregos e romanos já os usavam em todos os dedos, inclusive nos pés, sendo proibidos aos escravos de então que somente podiam usar argolas metálicas nos tornozelos ou braços como marcas de suas submissões.

Em certos povos, ao Anel eram atribuídos poderes até sobrenaturais, conforme contam os livros cabalísticos, especialmente na Idade Média.

Ligado diretamente à Maçonaria vemos, por exemplo, o Anel de Salomão que era metade de ferro e metade de

cobre, com o REI o usando conforme o caso para os maus e bons gênios, respectivamente. Além, disso, diz-se que o grande nome de DEUS estava gravado em seu Anel.

Como símbolo da aliança, os romanos usavam-nos ao se casarem, e eram de ferro para perpetuar aquele compromisso. Na Igreja, em outro, com uma ametista, os Bispos usam o anel ao terceiro dedo da mão direita, simbolizando seu grande poder e autoridade.

Maçônicamente, o Anel liga-se a fatos, costumes e cerimônias diferentes, variadas conforme seus graus.

Contudo, é no Grau 14 do Rito Escocês Antigo e Aceito que o Anel tem maior significado e simbolismo entre nós, representando a aliança que o recepiendário contrai com o espiritualismo, libertando-se dos preconceitos. Simboliza, igualmente, a eternidade de uma amizade que o mesmo contraiu com todos os Irmãos.

Neste Anel, entregue ao recepiendário, estão gravados o seu nome e a data de sua recepção, de um lado, e de outro, uma legenda que, traduzida, diz: "A VIRTUDE UNE O QUE A MORTE NÃO PODE SEPARAR".

Por conseguinte, o simbolismo do

Anel é dos mais importantes na Maçonaria, obrigando a seu portador, estar permanentemente conscientizado do compromisso de eterna fidelidade e devotamento que deve cultivar entre a verdade humana e a verdade Divina.

As qualidades e cores das pedras dos Anéis, bem como as gravações neles contidas, determinam o grau, a autoridade e o poder de quem os usa.

Convenhamos, entretanto, que muitos Irmãos, inadvertidamente, usam Anéis em seu dedos mas não sabem nem mesmo o seu significado, quanto mais, se têm ou não o direito de uso.

Em mãos erradas, o Anel é apenas um ornamento de identificação que, à rigor, não se justifica, pois, contraria nossos preceitos constitucionais e as determinações ritualísticas.



Ir.
José Leôncio de Oliveira
OAB/MG 33.934

Subª
Mariana Siécola Ribeiro
OAB/MG 163.511

Subª
Taísa Verusca de Oliveira
OAB/MG 81.295

Rua Cel. Francisco Moreira da Costa, 123
37.540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG

(35)3471-1873 / (35)98872-1873

jleonciodadvogados@gmail.com

